

# ESTUDOS DO I. S. C. A. A.

ANO I



INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

A V E I R O

1 9 8 1

# Juventude e Associativismo no Distrito de Aveiro

*Amílcar Amorim*

## 1. NOTA PRÉVIA

O presente trabalho visa o recenseamento da actividade associativa da juventude no Distrito de Aveiro.

O autor está certo de não ter alcançado de maneira absoluta e exaustiva tão ambicioso e complexo projecto. Todavia, supõe que este contributo pode ser um ponto de partida para mais ampla e profunda investigação neste domínio. Por isso se publica.

É que a participação livre e esclarecida dos jovens na vida colectiva, o reconhecimento do seu papel na sociedade e o seu acesso à idade adulta implicam que da parte dos responsáveis, políticos, pais, sociólogos e outros educadores se conheça nas suas verdadeiras dimensões o fenómeno do associativismo juvenil.

É certo que a investigação sociológica neste domínio é árdua e exigiria muitos meios mesmo que se fosse modesto à partida considerando sòmente as «variáveis sociais» mais caracterizadoras, como o status social, a preferência política, a preferência religiosa, a filiação em associações, escolaridade, rendimento, ocupação, raça, sexo, etc.

Não se foi tão longe. O que se pretendeu foi fazer um simples «levantamento» (survey research) aproximado de um «estudo de campo» que nos faculte uma imagem, porventura imprecisa, mas aproximada e suficientemente caracterizadora da realidade sociológica da juventude, neste domínio.

## 2. BREVE NOTA GEOGRÁFICA

O Distrito integra 19 concelhos : Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Feira, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

Quase todo o Distrito está definido pela Ria, elemento que lhe dá unidade e de certo modo explica a sua existência; desde tempos imemoriais que a Ria é instrumento precioso de valorização económica desta área do País. De Esmoriz a Mira, no litoral, a Ria é o verdadeiro traço de união desta rica região agro-industrial.

Por ela circulam valores económicos, desde o sal ao moliço, transportados nos famosos moliceiros e mercantéis. Porém, para o interior, o Distrito de Aveiro avança para as escarpas da Serra da Freita ao Norte, a Leste para o planalto de Viseu e o célebre Caramulo e para o Sul, para as terras da Bairrada.

É toda uma variedade de cambiantes geográficos que vão das terras alagadas do litoral, às zonas mais serranas dos concelhos de Arouca, Castelo de Paiva e Sever do Vouga.

As áreas dos concelhos são variadas: S. João da Madeira em extensão o mais pequeno e Águeda e Arouca os maiores.

O povoamento é disperso e a actividade agrícola, baseada na policultura, é intensa e muito cuidada. A propriedade, como se dirá mais adiante caracteriza-se pelo minifúndio.

## 3. A POPULAÇÃO JUVENIL DO DISTRITO

Segundo os dados preliminares do Censo 81, a população total do Distrito de Aveiro é de cerca de 624 000 almas (Quadro IV). O concelho mais populoso do Distrito (Quadro I) é de longe o da Feira, com cerca de 110 500 almas, seguido de Oliveira de Azeméis e Aveiro. Entre os três mais pequenos contam-se : S. João da Madeira e Oliveira do Bairro (17 000 almas cada), Sever do Vouga (13 900) e Murtosa (11 400).

Um indicador seguro da «força» juvenil do Distrito poderia ser o número de inscrições no ensino primário. Por ele concluiríamos que (utilizando valores de 1976/77) Aveiro era o 4.º Distrito em termos de grandeza, com 67 700 inscrições depois de Porto (164 400 crianças), Lisboa (138 400) e Braga (88 800) (veja Quadro V).

Considerando, porém, outro tipo de análise, no sentido de avaliar a composição etária da população do Distrito, e se considerarmos o que é normalmente aceite, que uma população se reputa jovem quando o número

dos seus habitantes com idade inferior a 15 anos é igual ou superior a metade da população adulta, poderemos concluir que não obstante a emigração, o Distrito apresenta neste capítulo valores confortáveis (veja Quadros VI, VII e VIII). Aveiro apresenta no grupo de idades dos 0 aos 19 anos 41,3 % da população quando estimativas recentes (1980) apontavam para 35 % como valor médio do País neste grupo. Assim, o Distrito de Aveiro apresenta neste grupo de idades valores muito acima da média estimada (veja Quadro IX).

Se atendermos ao modelo teórico de Pichat, dos 0-25, 520/1 000, dos 25-50, 325/1 000, e de idades superiores aos 50 anos, 155/1 000, chegaremos à mesma conclusão. Em números redondos, para uma população, de 542 800 habitantes no Distrito, (segundo o Censo de 1970), teríamos em obediência ao modelo, uma população jovem (0-25) de 270 900, o que nos aproxima por defeito, no que respeita à juventude, do modelo de Pichat (Quadro III). A diferença para menos, aliás insignificante, não deve ser estranha, por um lado, a emigração e por outro, a geral quebra das taxas de natalidade que se vêm verificando desde os anos 60.

Em termos globais, considerando já os resultados preliminares do Censo de 1981 (ver Quadro IX), verifica-se um aumento da população presente, de 14,9 %, sendo Aveiro o Distrito que se situa em 5.º lugar entre os de maior aumento demográfico: Setúbal 39,5 %, Lisboa 29,5 %, Faro 20,9 %, Porto 18,7 % e Aveiro 14,9 %.

No que respeita à densidade da população, Aveiro situa-se entre os Distritos do continente com maior densidade populacional (230 hab./Km.<sup>2</sup>), só ultrapassado por Lisboa (746), Porto (679) e Braga (277).

Sendo a média de 105 hab./Km.<sup>2</sup> para o conjunto dos distritos do continente, concluiremos que a densidade populacional do Distrito de Aveiro é superior ao dobro da média nacional. Dos 19 Concelhos do Distrito só Arouca (87 hab./Km.<sup>2</sup>) e Ílhavo (42) apresentam valores inferiores à média (Quadro II).

Apreciando a variação percentual da população recenseada em Março de 81 quando comparada com o Censo de 70, verificamos que dos 19 concelhos do Distrito, oito têm crescimento demográfico superior à média nacional: Águeda (18 %), Anadia (15,4 %) Mealhada (18,3 %), Oliveira do Bairro (15,7 %), Aveiro (17,3 %), Albergaria-a-Velha (21,2 %), Ílhavo (32,2 %) e Feira (20,6 %). Ílhavo destaca-se de todos os outros concelhos, com um crescimento superior a 32 %, relativamente ao Censo de 70, facto que poderemos imputar à proximidade, em relação a Aveiro de algumas das suas freguesias mais populosas (Gafanhas, Barra e Costa Nova) que funcionam, hoje em dia, como autênticos «dormitórios» da capital do Distrito.

Com um aumento inferior a 15 %, temos Vale de Cambra (13,3 %), Ovar (13 %), Sever do Vouga (12,4 %), Espinho (13,3 %), Murtosa (8,2 %), Estarreja (7,8 %), Castelo de Paiva (5,5 %) e Arouca (1,2 %).

O Concelho de Vagos é, no Distrito de Aveiro, o único que viu dimi-

nuir o número de habitantes. Poderemos encontrar uma explicação para o facto se pensarmos que em Vagos se continua a observar um volumoso fluxo migratório. Daí um decréscimo de 1,5 % na sua população actual, em referência à que tinha em 1970.

No que respeita à população infantil e juvenil considerada dos 0-25 anos, por concelhos e por ordem decrescente, temos os valores absolutos que o Quadro III apresenta; o concelho da Feira, com cerca de 52 300, mais populoso, e a Murtosa, com cerca de 4 000, o menos populoso (1).

#### 4. ASPECTOS ECONÓMICOS DO DISTRITO

No que respeita às dimensões médias da propriedade fundiária, verifica-se que Aveiro, juntamente com o Porto e Viana do Castelo têm as dimensões médias menores: 1,9 e 1,5 ha respectivamente, que confrontadas com as médias de Évora, Beja e Portalegre, (os distritos com maior dimensão média do País, valores com respectivamente: 46,6, 35,8 e 28,4 ha), dão bem a ideia de quanto a propriedade agrícola se encontra dividida. Em nenhum concelho do Distrito, a propriedade apresenta valores médios muito afastados dos indicados, porém a par desta extrema divisão da terra e consequente dificuldade da sua exploração verificam-se concelhos onde a implantação industrial apresenta um considerável significado. Os concelhos de Águeda, Aveiro, Feira, Oliveira de Azeméis, Ovar e S. João da Madeira são mesmo concelhos de grande importância industrial, bastando referir que, já em 1964, existiam no Distrito 6 empresas cada uma delas, empregando mais de 1 000 trabalhadores, o que situava Aveiro em 4.º lugar de importância entre os Distritos da País, logo depois de Lisboa, Porto e Braga, e ao lado de Setúbal. Hoje, e também no sector industrial, Aveiro caracteriza-se por um grande número de pequenas empresas instaladas.

Continuando a referir o inquérito industrial de 1964, verificamos ser Aveiro o 3.º distrito do País, depois do Porto (202) e Lisboa (166) com maior número de pequenas indústrias (68).

De salientar também que o número de assalariados, devido à reduzida dimensão das explorações agrícolas, é também dos mais baixos da população agrícola activa total (37 %) a contraporem-se a 89 % no Distrito de Portalegre e 60 % da população agrícola activa total do País.

Quanto à qualidade de vida, o Distrito não está isento de problemas. A poluição provocada por grandes unidades industriais, como a Celulose do Caima, Portucel e Isopor entre outras, parece ser responsável por uma preocupante degradação do meio ambiente.

---

(1) — Números do Censo de 1970.

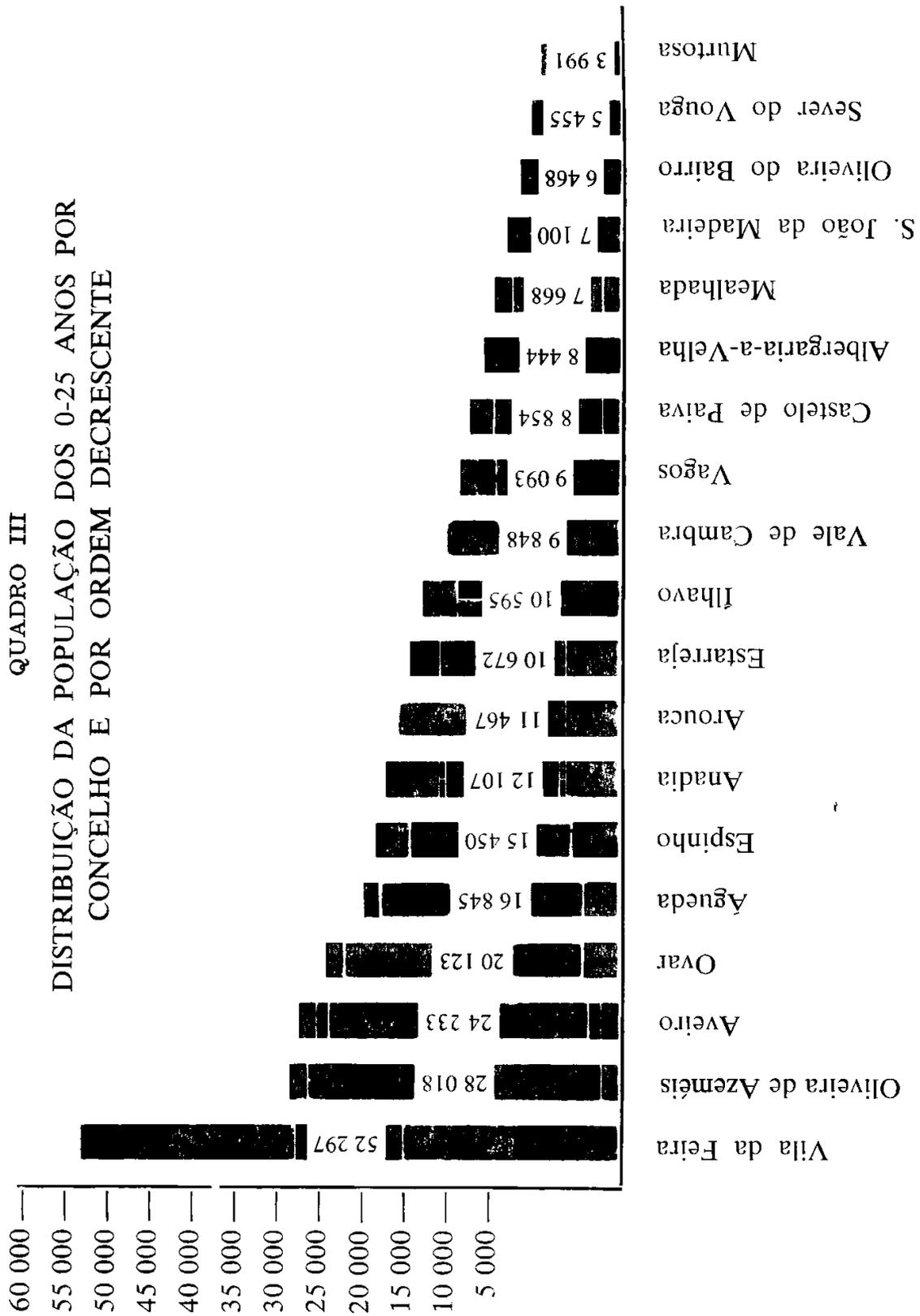
QUADRO I

DISTRITO DE AVEIRO	
Concelhos	População total
Águeda	42 900
Albergaria-a-Velha	20 800
Anadia	29 700
Arouca	26 500
Aveiro	60 000
Castelo de Paiva	18 300
Espinho	34 700
Estarreja	27 800
Feira	110 500
Ílhavo	28 400
Mcalhada	18 900
Murtosa	11 400
Oliveira de Azeméis	63 100
Oliveira do Bairro	17 000
Ovar	45 400
S. João da Madeira	17 000
Sever do Vouga	13 900
Vagos	20 800
Vale de Cambra	24 000

QUADRO II

DISTRITO DE AVEIRO	
Concelhos	Densidade População Hab./km.
Águeda	127
Albergaria-a-Velha	143
Arouca	87
Anadia	141
Aveiro	288
Castelo de Paiva	166
Espinho	1 577
Estarreja	222
Feira	526
Ílhavo	42
Mealhada	159
Murtosa	211
Oliveira de Azeméis	412
Oliveira do Bairro	198
Ovar	282
S. João da Madeira	2 833
Sever do Vouga	105
Vagos	121
Vale de Cambra	162

QUADRO III  
 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DOS 0-25 ANOS POR  
 CONCELHO E POR ORDEM DECRESCENTE



QUADRO IV

RESULTADOS PRELIMINARES DO CENSO 81, POR DISTRITO

Distritos e Regiões Autónomas	População presente			Número de famílias			Número de alojamentos			Densidade (Hab./Km.2)
	1970		1981	1970		1981	1970		1981	
			Variação %			Variação %			Variação %	
AVEIRO . . . . .	542,8	623,8	+ 14,9	131,6	164,9	+ 25,3	147,6	186,3	+ 26,3	230
BEJA . . . . .	202,4	186,3	- 8,0	61,6	63,1	+ 2,6	81,7	80,5	- 1,5	18
BRAGA . . . . .	611,9	700,7	+ 14,5	129,0	169,7	+ 31,6	146,8	191,1	+ 30,2	257
BRAGANÇA . . . . .	177,9	181,4	+ 1,9	47,7	56,5	+ 18,5	63,3	70,4	+ 11,2	28
CASTELO BRANCO . . . . .	252,2	232,4	- 7,9	76,9	77,3	+ 0,5	103,1	106,5	+ 3,3	35
COIMBRA . . . . .	402,2	442,9	+ 10,1	117,5	140,0	+ 19,1	143,3	167,1	+ 16,6	112
ÉVORA . . . . .	175,3	179,2	+ 2,2	55,1	63,6	+ 15,3	70,6	75,8	+ 7,4	24
FARO . . . . .	267,1	322,9	+ 20,9	84,6	108,3	+ 28,1	106,9	141,9	+ 32,7	64
GUARDA . . . . .	210,4	205,1	- 2,5	64,1	68,6	+ 7,1	89,7	96,5	+ 7,5	37
LEIRIA . . . . .	378,8	422,8	+ 11,6	107,2	133,2	+ 24,2	132,1	162,4	+ 22,9	120
LISBOA . . . . .	1592,5	2061,6	+ 29,5	466,5	693,9	+ 48,7	484,9	714,8	+ 47,4	746
<i>CIDADE</i> . . . . .	775,6	812,4	+ 4,8	233,6	290,1	+ 24,2	213,2	265,6	+ 24,5	9690
PORTALEGRE . . . . .	145,1	140,6	- 3,1	47,4	49,3	+ 4,1	62,0	66,0	+ 6,6	24
PORTO . . . . .	1306,4	1550,8	+ 18,7	308,9	418,9	+ 35,6	323,4	435,5	+ 34,6	679
<i>CIDADE</i> . . . . .	309,5	329,1	+ 6,3	81,2	100,7	+ 24,0	75,9	98,1	+ 29,4	8092
SANTARÉM . . . . .	432,5	460,6	+ 6,5	132,1	146,6	+ 10,9	159,5	175,6	+ 10,1	69
SETÚBAL . . . . .	465,4	649,1	+ 39,5	139,3	210,1	+ 50,8	161,6	250,3	+ 54,9	126
VIANA DO CASTELO . . . . .	250,8	253,5	+ 1,1	63,2	70,5	+ 11,5	78,3	90,1	+ 15,1	120
VILA REAL . . . . .	264,8	262,6	- 0,8	66,7	73,0	+ 9,5	82,7	94,1	+ 13,7	6,6
VISEU . . . . .	410,5	420,8	+ 2,5	110,3	123,7	+ 12,1	146,8	155,5	+ 5,9	84
<i>TOTAL GERAL</i> . . . . .	8089,0	9297,1	+ 14,9	2209,7	2831,2	+ 28,1	2584,3	3260,4	+ 26,2	105
R. A. AÇORES . . . . .	289,6	251,4	- 13,2	66,5	63,3	- 4,9	81,8	76,4	- 6,6	108
R. A. MADEIRA . . . . .	250,7	257,8	+ 2,8	54,4	59,1	+ 8,6	62,9	68,2	+ 8,4	324
<i>TOTAL CONTINENTE</i> . . . . .	8620,3	9806,3	+ 13,6	2390,6	2953,6	+ 26,7	2729,0	3405,0	+ 24,8	107

QUADRO V

Ensino Primário, inscritos, em milhares, ano de 1976-1977

Distritos	Inscrições
Aveiro	67,7
Beja	15,6
Braga	88,8
Bragança	20,0
C. Branco	19,8
Coimbra	36,4
Évora	13,3
Faro	22,8
Guarda	20,8
Leiria	39,2
Lisboa	134,4
Portalegre	10,5
Porto	164,4
Santarém	36,5
Setúbal	46,5
V. do Castelo	28,8
Vila Real	34,6
Viseu	48,4
A. Heroísmo	7,3
Horta	3,2
P. Delgada	17,8
Funchal	32,8
<i>Total</i>	913,6
Cidades :	
Lisboa	49,6
Porto	26,1

FONTES : *Estatísticas da Educação*, 1971. Lisboa, 1972; *Id.* 1977, *Id.* 1978.

(a) Excluem-se os alunos do ensino individual e doméstico, que perfazem 7,9 em 1970-1971 e 4,5 em 1976-1977

QUADRO VI

ESTRUTURAS ETÁRIAS DOS DISTRITOS

(por ordem decrescente de importância relativa das idades jovens)

DISTRITOS	Idades 0-19 %	Idades 20-59 %	Idades 60 e + anos %
Braga	47,4	40,7	11,9
Vila Real	43,6	42,2	14,2
Guarda	43,3	44,5	21,2
Porto	42,4	45,7	11,9
Aveiro	41,3	45,4	13,3
Bragança	40,5	42,9	16,6
Viseu	38,8	43,5	17,7
Viana do Castelo	38,6	43,7	17,7
Leiria	35,5	49,1	15,4
Coimbra	32,0	49,2	18,8
Castelo Branco	30,9	48,0	21,1
Santarém	30,5	50,9	18,6
Setúbal	29,9	57,6	12,5
Beja	29,9	51,9	18,2
Lisboa	28,8	56,0	15,2
Évora	27,6	54,7	17,7
Portalegre	27,2	52,1	20,7
Faro	27,2	51,7	21,1

Fonte : Grandes Opções do Plano 1977/80, INCM

QUADRO VII

ESTRUTURAS ETÁRIAS DOS DISTRITOS, NO QUE RESPEITA  
AO GRUPO DOS 20-59 ANOS

(por ordem decrescente de importância relativa)

DISTRITOS	20-59 %
Setúbal	57,6
Lisboa	56,0
Évora	54,7
Portalegre	52,1
Beja	51,9
Faro	51,7
Santarém	50,9
Coimbra	49,2
Leiria	49,1
Castelo Branco	48,0
Porto	45,7
Aveiro	45,4
Guarda	44,5
Viana do Castelo	43,7
Viseu	43,5
Bragança	42,9
Vila Real	42,2
Braga	40,7

Fonte: Grandes Opções do Plano 1977/80, INCM

QUADRO VIII

ESTRUTURAS ETÁRIAS DOS DISTRITOS NO QUE RESPEITA  
AO GRUPO DOS 60 E MAIS ANOS

(por ordem decrescente de importância relativa)

DISTRITOS	60 e + anos %
Guarda	21,2
Castelo Branco	21,1
Faro	21,1
Portalegre	20,7
Coimbra	18,8
Santarém	18,6
Beja	18,2
Évora	17,7
Viseu	17,7
Viana do Castelo	17,7
Bragança	16,6
Leiria	15,4
Lisboa	15,2
Vila Real	14,2
Aveiro	13,3
Setúbal	12,5
Braga	11,9
Porto	11,9

Fonte: Grandes Opções do Plano 1977/80, INCM

QUADRO IX

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DO *CONTINENTE* E  
SUA DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS E SEXOS

(1980)

Grupo de idade	Homens	Mulheres	Total	%
0 - 4	430 546	412 916	843 462	} 35,1 %
5 - 9	429 618	436 113	865 731	
10 - 14	382 295	375 799	758 094	
15 - 19	418 483	413 843	832 326	
20 - 49	1 640 527	1 910 546	3 551 073	} 53,6 %
50 - 64	634 684	777 580	1 412 264	
Mais - 64	403 636	612 414	1 016 050	} 11%
Totais	4 339 769	4 939 211	9 279 000	

## 5. ASSOCIATIVISMO CULTURAL E RECREATIVO

O movimento associativo no Distrito de Aveiro apresenta uma notável vitalidade. Em todos os concelhos do Distrito, sem excepção, há associações juvenis com diversificadas actividades, que vão da música ao teatro, dos grupos folclóricos ao simples convívio. São ao todo cerca de 500 associações, distinguindo-se os concelhos de Aveiro (78 associações), Vila da Feira (38) e Ovar (35). Entre os de mais reduzida expressão numérica contam-se Albergaria-a-Velha (9), Murtosa (9) e Sever do Vouga (9) (ver Quadro X). Se juntarmos a este número, já de si elevado, o número das escolas primárias existentes no Distrito (672) e as escolas secundárias em número de 24, far-se-á uma ideia de quanto é intensa a dinâmica cultural e o associativismo que, como diz Max Weber, tem o mérito «de veicular e dar realização às energias culturais que brotam e crescem no meio do povo anónimo mas de um povo capaz de viver e sentir realmente a sua consciência colectiva de povo».

Mais adiante, nos referiremos às actividades desenvolvidas nestas associações, sobretudo no que respeita às actividades musicais, cénicas e folclóricas, por agora, diríamos que a frequência dos estabelecimentos de ensino no Distrito de Aveiro se situa entre os 3 distritos de mais elevado acréscimo, o que, em nossa opinião, é um índice seguro da actividade cultural do Distrito.

Outros indicadores fortemente favoráveis podem ser também apreciados como, por exemplo, o número de museus existentes. O Distrito dispõe de 5 museus, o que o situa em 5.º lugar no contexto nacional. Se atendermos ao número de visitantes registados, o indicador é ainda mais favorável ao Distrito, por quanto sobe para 3.º lugar, logo a seguir a Lisboa e Coimbra, só que neste caso teremos que admitir que parte importante dos visitantes são oriundos de outros distritos ou do estrangeiro. Também no número de licenças de TV, o Distrito ocupa um lugar muito confortável, o 4.º a nível do País, depois de Lisboa (371,5), Porto (191,7) e Setúbal (98,6). No Distrito os deficientes estão também enquadrados em movimentos associativos e cooperativos: as CERCI's (Cooperativas de Ensino e Recuperação de Crianças Inadaptadas) de que existem no Distrito 5 dos 29 centros cooperativos que existem no País (Ovar, Espinho, Aveiro e Paços de Brandão) e uma associação de deficientes (núcleo de Águeda).

Este associativismo acabado de referir, embora relativamente numeroso e de vida intensa, nem sempre se mostra fácil na realização e na concretização dos meios necessários às suas actividades. Basta referir que das cerca de 500 associações recenseadas no Distrito só aproximadamente 1/5 tem sede própria, registando-se nos outros 4/5 a existência de associações ou grupos que utilizam lugares naturalmente precários, sobretudo por empréstimos ou cedência de centros paroquiais e outros. Casos há de associações importantes e dinâmicas, que fazem os seus ensaios e desenvolvem as suas actividades

por atenção e carinho de uma outra instituição ou mesmo de particular que para o efeito cedem instalações aos grupos juvenis. É frequente depararem-se situações destas, sobretudo nos ranchos folclóricos. Bandas de música há também, que, embora centenárias nunca dispuseram de instalações próprias.

É fácil imaginar os transtornos que isto causa às suas actividades associativas e por isso justo é salientar o grande espírito associativo, a energia espiritual, a vontade de convívio, em suma, o amor a estas actividades culturais de que tal facto é evidente testemunho.

## 6. O TEATRO

No campo das actividades cénicas o distrito conta cerca de 62 associações e grupos juvenis que, com entusiasmo se dedicam ao teatro, representação mímica e fantoches.

Nesta actividade à volta de 1 500 jovens ocupam parte dos seus tempos livres, desenvolvendo a criatividade, o associativismo, o trabalho de grupo e o intercâmbio juvenil.

Ovar, Oliveira de Azeméis, Aveiro, Arouca e Feira são os concelhos de maior expressão. Sever do Vouga, Murtosa e Oliveira do Bairro não apresentam associativismo significativo no âmbito desta modalidade cultural.

## 7. AS DANÇAS E CANTARES POPULARES

A região de Aveiro, sobretudo as áreas circunvizinhas do rio Vouga, especialmente no seu baixo curso apresentam no domínio das danças populares tradicionais e nos seus trajes típicos uma grande riqueza. O Distrito conta por isso com 33 grupos ou ranchos folclóricos na sua maioria compostos por jovens. Porém, é frequente encontrarem-se grupos folclóricos, cujas tocatas integram gente de idade e mesmo idosas. É que certas modas populares e certos instrumentos são hoje tão antigos que só alguns idosos os sabem interpretar. Os concelhos de Arouca, Águeda e Oliveira de Azeméis são aqueles que apresentam maior número de grupos ou ranchos folclóricos (Arouca 7, Águeda 5 e Oliveira de Azeméis 5).

Além desta actividade no campo das danças tradicionais populares, que ocupa para cima de 2 000 jovens, o Distrito honra-se de possuir em Mourisca do Vouga (Águeda) uma rica casa museu da região do Baixo Vouga e ainda em Ovar um museu que conta no seu espólio uma rica colecção de trajes varinos.

A cultura da voz em orfeons e coros é outra actividade cultural de relevo no Distrito, pois foram recenseados 18 coros (1 200 jovens), não incluídos os coros litúrgicos.

## 8. A MÚSICA

O Distrito conta com cerca de 47 bandas e escolas de música em plena actividade. O concelho que mais sobressai no seio da actividade musical é a Feira com 8 (oito) escolas de música, logo seguido de Águeda (6) e Ovar e S. João da Madeira (4). (Ver Quadro XI)

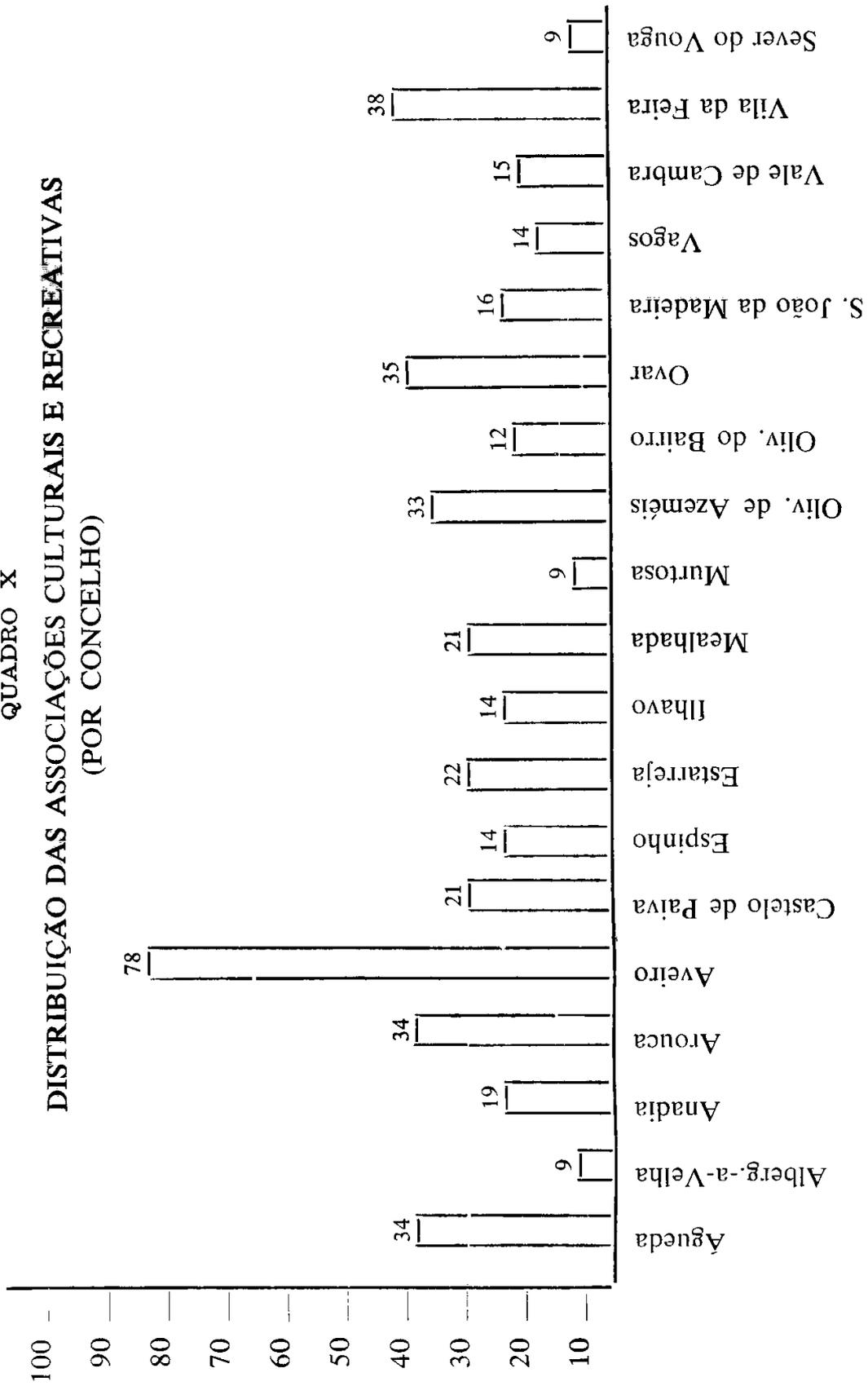
Podemos considerar verdadeiramente exaltante a actividade das bandas de música no Distrito, por quanto, além do relativamente elevado número de escolas de música recenseadas, surpreende-nos a antiguidade de algumas, como por exemplo a de Santiago de Riba Ul, cujos estatutos rezam haver-se formada «em antes de 17...» e a banda Bingre Canelense cuja existência em actividade ininterrupta é superior a um século. É curiosa esta actividade no Distrito, se considerarmos que cada banda de música e escola musical anexa ocupa para cima de 50 jovens, o que envolve em todo o Distrito e nesta actividade um número de jovens superior a 2 500. A dinâmica desta actividade é também digna de registo. Estes jovens deslocam-se sobretudo no período do Verão para frequentes actuações, muitas vezes em pontos distantes das suas sedes, o que confere a esta actividade uma movimentação juvenil de grande interesse no campo cultural e recreativo constituindo uma salutar ocupação dos seus tempos livres.

## 9. OUTRAS ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

Além das actividades já referidas, há que salientar mais algumas modalidades, que embora de pequena dimensão, são contudo de realçar, devido ao incremento de que estão a ser alvo por parte de grupos ou elementos bastante entusiastas e que a elas se dedicam. O aeromodelismo, por exemplo, em que um ou mais elementos se dedicam a construir um pequeno avião telecomandado ou não e que depois o lançam no ar, imitando os grandes aviões em acrobacias; o rádio-amadorismo, uma actividade que hoje em dia se está a desenvolver a um nível bastante razoável, sendo de salientar neste aspecto o Jamboree Internacional do Ar que os escuteiros de todo o mundo levam a cabo uma vez por ano e em que se estreitam laços de amizade e se trocam impressões sobre o escutismo a nível internacional, sendo também de realçar dentro desta actividade o elo de solidariedade que muitas vezes se desenvolve em casos de necessidade pública pelo pedido de ajuda ou colaboração de uns para outros; o cinema e a fotografia são outras das actividades tanto culturais como recreativas que se estão a desenvolver entre os jovens, sendo muito salutar esta atitude, na medida em que o cinema e a fotografia, com o desenvolvimento que hoje têm, muito podem ajudar na revelação da sociedade e até mesmo na natureza, descobrindo

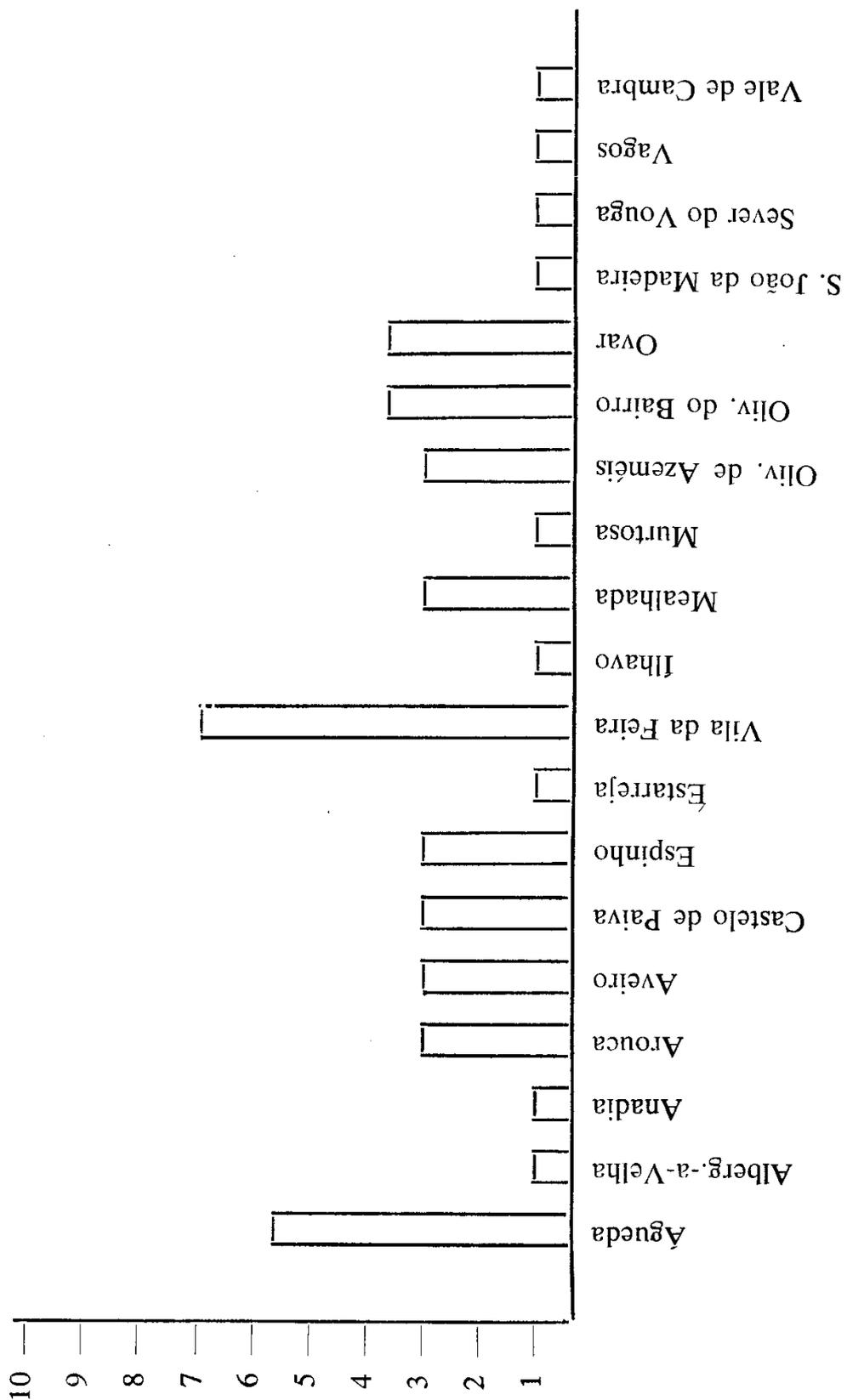
QUADRO X

DISTRIBUIÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS  
(POR CONCELHO)



OBS. — Não se incluíram associações marcadamente religiosas ou políticas, bem assim outras de âmbito nacional, como Corpo Nacional de Escutas, etc.

QUADRO XI  
ESCOLAS DE MÚSICA



e mostrando atitudes e comportamentos; por último, e com o seu aspecto de positivo, temos que salientar a astronomia, que embora com poucos aderentes, contudo se vai incrementando em alguns jovens que dedicam as suas horas ou tempos livres a prescrutar o universo, procurando descobrir e encontrar explicações e até mesmo estudar os fenómenos que se desencadeiam no espaço astral, sendo aqui de mencionar a cidade de Espinho onde poderemos encontrar um grupo de jovens que se dedica a esta actividade.

Outras actividades se poderiam ainda mencionar embora menores em número de praticantes tais como: espeleologia, serigrafia, arqueologia, artes plásticas, etc.

## 10. BIBLIOTECAS E JORNAIS AO SERVIÇO DA JUVENTUDE

Já no Censo de 1970, Aveiro se situava entre os 3 Distritos de menor índice de analfabetismo. Lisboa com 16,5 %, Porto 19 % e Aveiro com 20,8 % tinham taxas médias de analfabetismo muito inferiores à média nacional (25,8 %). (2)

Para esta favorável situação supomos concorrer a situação geográfica do Distrito por um lado, os contactos migratórios por outro, e ainda e talvez sobretudo a sua elevada taxa de densidade populacional já referida no ponto 3, o que favorece uma apertada rede de escolas de ensino primário (mais de 600).

Se é certo que Lisboa tem só por si mais de metade dos livros existentes no País, Aveiro pode contar com cerca de 147 000 volumes distribuídos por 55 bibliotecas municipais e outras e ainda 25 bibliotecas juvenis distribuídas por Associações de Cultura e Recreio. O índice de leitores (16,8 %) é por isso razoavelmente elevado, comparativamente a outros Distritos do País. (Ver Quadro XII)

Assim, conclui-se haver uma biblioteca para cerca de 8 000 habitantes.

Quanto à distribuição das bibliotecas pelos concelhos do Distrito conclui-se que Aveiro com 12, Feira e Águeda, 6 cada, são os mais bem servidos, e logo a seguir Ovar e Oliveira de Azeméis (5 cada). Oliveira do Bairro com uma biblioteca, apresenta-se como o mais carente nesta modalidade cultural.

No que respeita a jornais regionais, o Distrito de Aveiro ocupa um lugar de certa importância. Dos 2 318 periódicos registados na Repartição

---

(2) — Prevê-se tenha descido para 23 % em 1979 (DR, I Série, de 6.5.81. Grandes Opções para 1981-1984).

QUADRO XII

IMPRESA PERIÓDICA, BIBLIOTECAS E VOLUMES  
EXISTENTES, POR DISTRITO

(1977)

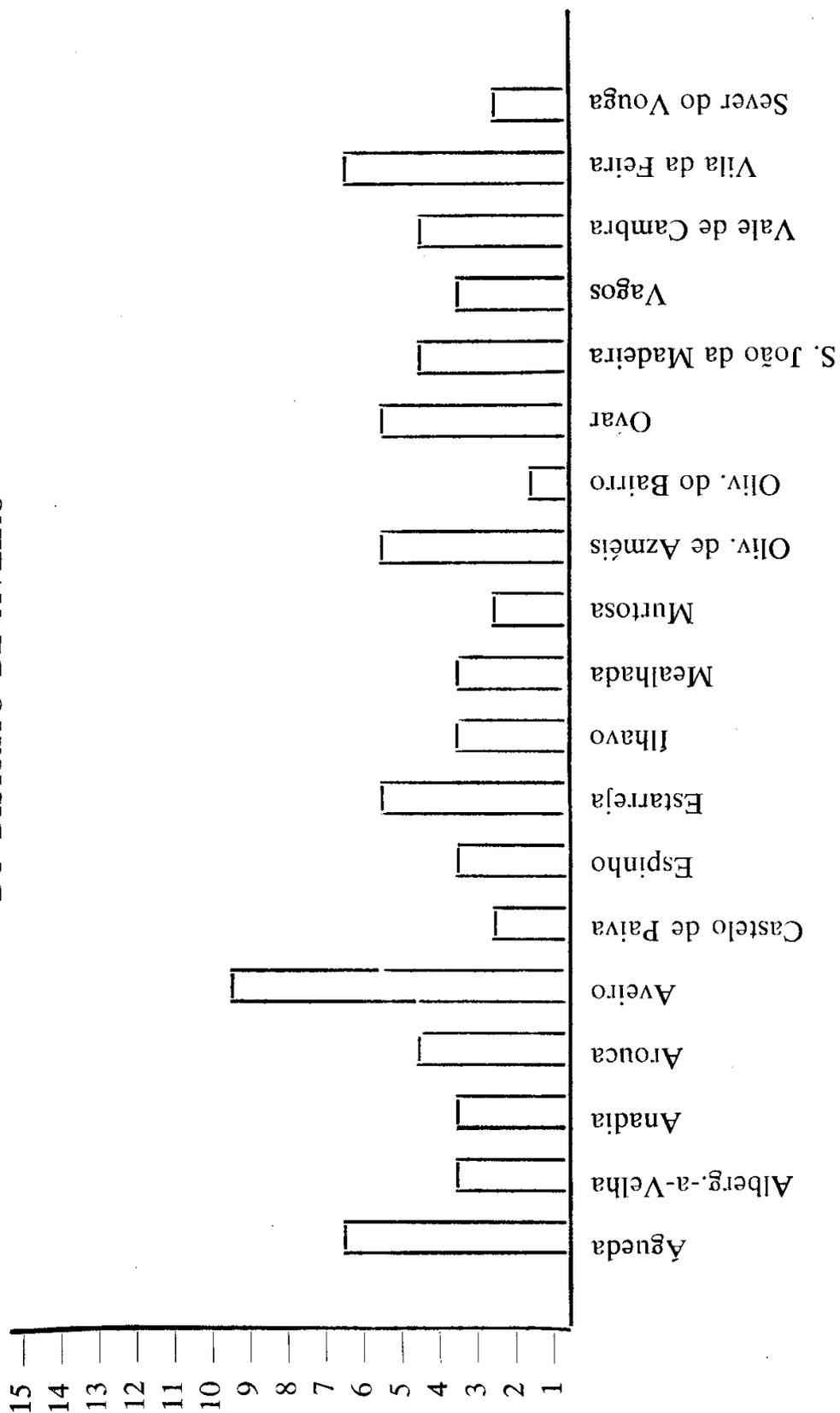
	1 — População	2 — Imprensa periódica	3 — Bibliotecas	4 — Volumes (a)	5 — % 4/1	6 — Leitores	7 — % 6/1
Aveiro . . . . .	608,0	49	57	147	24,2	102	16,8
Beja . . . . .	194,5	9	18	53	27,2	25	12,9
Braga . . . . .	673,8	68	39	604	89,6	76	11,2
Castelo Branco	173,8	7	25	50	28,8	16	9,2
Bragança . . . . .	250,6	21	28	115	45,9	28	11,2
Coimbra . . . . .	428,7	41	109	2 531	590,4	325	75,8
Évora . . . . .	179,6	16	34	495	275,6	69	38,4
Faro . . . . .	276,8	14	29	114	41,2	35	12,6
Guarda . . . . .	200,8	22	28	42	20,9	16	8,0
Leiria . . . . .	399,9	31	40	176	44,0	45	11,3
Lisboa . . . . .	1 870,1	465	350	(b) 8 008	(b) 428,2	(b) 2 455	131,2
Portalegre . . . . .	142,5	7	21	109	76,5	12	8,4
Porto . . . . .	1 510,0	129	174	1 790	118,5	373	24,7
Santarém . . . . .	455,5	38	47	180	39,5	54	11,9
Setúbal . . . . .	582,8	23	47	155	26,6	65	11,2
Viana do Castelo . . . . .	262,4	29	22	57	21,7	21	8,0
Vila Real . . . . .	263,1	10	23	41	16,6	7	2,7
Viseu . . . . .	418,1	41	40	82	19,6	61	14,6
Ang. do Heroísmo	88,6	9	15	98	110,6	29	32,7
Horta . . . . .	40,9	9	4	18	44,0	2	4,9
Ponta Delgada . . . . .	162,7	7	14	114	70,1	21	12,9
Funchal . . . . .	265,6	11	21	138	52,0	17	6,4
<i>Total</i> . . . . .	9 448,8	1 056	1 185	15 117	160,0	3 854	40,8
<i>Cidades:</i>							
Lisboa . . . . .	—	423	281	7 619	—	2 319	—
Porto . . . . .	—	84	106	1 567	—	291	—

Fontes : *Estatística Demográfica*, 1973, Lisboa, 1976; *Estatísticas da Educação*, 1977, *Id.*, 1978.

(a) Em milhares.

(b) Inclui os elementos relativos às bibliotecas fixas e itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian dispersas pelo País.

QUADRO XIII  
 DISTRIBUIÇÃO DOS JORNAIS REGIONAIS PELOS CONCELHOS  
 DO DISTRITO DE AVEIRO



do Registo de Imprensa em 3 de Outubro de 1978 (ver relação abaixo), 74 pertenciam ao Distrito de Aveiro.

A importância relativa de cada um dos concelhos que integram o Distrito pode ver-se no Quadro XIII. Aveiro, capital do Distrito, apresenta 9 títulos, seguindo-se Feira e Águeda com 6. Oliveira do Bairro, Sever do Vouga, Murtosa e Castelo de Paiva situam-se entre os concelhos de menor número de títulos.

Da grande imprensa, o Jornal de Notícias e o Comércio do Porto têm delegações permanentes na capital do Distrito, bem assim o Diário Popular, de Lisboa.

#### RELAÇÃO NUMÉRICA DOS PERIÓDICOS INSCRITOS NA REPARTIÇÃO DOS REGISTOS DA IMPRENSA

Anual . . . . .	176
Bianual . . . . .	3
Bimensal . . . . .	36
Bimestral . . . . .	121
Bissemanal . . . . .	12
Diário . . . . .	41
Irregular . . . . .	5
Mensal . . . . .	861
Quadrimestral . . . . .	1
Quadrimestral . . . . .	51
Quinzenal . . . . .	251
Sazonal . . . . .	1
Semanal . . . . .	500
Semestral . . . . .	20
Trimensal . . . . .	11
Trimestral . . . . .	199
Trissemanal . . . . .	8
Variável . . . . .	2
Duas vezes por ano . . . . .	1
Três vezes por ano . . . . .	3
Três-quatro vezes por ano . . . . .	1
Quatro vezes por ano . . . . .	1
Quatro-seis vezes por ano . . . . .	1
Cinco vezes por ano . . . . .	1
Oito-dez vezes por ano . . . . .	1
Dez vezes por ano . . . . .	2
De vinte em vinte dias . . . . .	1
De dois em dois meses . . . . .	4
De três em três meses . . . . .	1
De dezoito em dezoito meses . . . . .	1
Dois por mês . . . . .	1

Lisboa, 3 de Outubro de 1978.

Na análise dos índices de leitura da juventude é preciso não subestimar o peso dos factores sócio-económicos ou culturais sobre os tempos livres dedicados à cultura para além de certas motivações: criatividade intelectual, ambição social ou aspiração a transformar o mundo, etc.: uma sociedade sem esperança não tem necessidade de livros!

Talvez porque estas motivações se situam mais nas classes jovens, assim se explicará o que as estatísticas documentam, que:

- Os novos lêem mais do que os velhos;
- Os citadinos mais que os rurais;
- As famílias abastadas mais do que as categorias sociais desfavorecidas;
- As pessoas que têm um nível escolar elevado mais que as que terminaram os estudos mais cedo.

A propósito e para documentar o que se disse, transcreve-se a seguir uma estatística sobre as práticas culturais dos franceses, promovida em 1974 pela Secretaria de Estado da Cultura (3).

Para concluir este capítulo diríamos que a juventude do Distrito embora, como em regra a juventude em geral, fortemente influenciada pela comunicação audio-visual (rádio e depois TV) que dá um lugar de maior relevo às emoções do jovem ao passo que a imprensa (livro e jornal) aplica um tipo de análise mais fria e raciocinada, parece que aceitar para já o fim da «galáxia Gutenberg».

O livro apesar de tudo guarda ainda muitas vantagens, e em particular a de «ser o instrumento menos caro, o mais rápido e o de mais fácil consulta... o instrumento suficientemente adequado para ser ainda a melhor máquina para ensinar... sempre disponível, dum utilização simples que não depende de nenhuma fonte de energia e que nunca entra em pane» (4).

## 11. COMPORTAMENTO SOCIAL E RELIGIOSO DA JUVENTUDE

Sendo Aveiro um Distrito com emprego industrial significativo, não podemos dizer que o comportamento da nossa juventude se apresente com elevados índices de delinquência ou de notória agitação. Segundo relato da

---

(3) — Cit in Association des Bibliothécaires Français, *Le Métier de Bibliothécaire*, Promodis, Paris, p. 20.

(4) — Relatório da Comissão do VI Plano (Francês), «Editions du livre et industrie graphique», 1971, pág. 34.

	Lecture d'un quotidien <sup>1</sup>	Lecture d'une revue d'actualité politique ou sociale <sup>3</sup>	Lecture d'un magazine <sup>5</sup>	Lecture de plus de 20 livres <sup>8</sup>	Pas de lecture de livre <sup>6</sup>	Écoute de la télévision <sup>2</sup>	Durée moyenne d'écoute de la télévision (en heures) <sup>12</sup>	Écoute de la radio <sup>2</sup>	Écoute la radio seulement pour les informations	
Ensemble	55,1	16,6	42,8	28,4	30,3	74,4	15,7	76,9	35,2	
<i>Sexe</i>										
Hommes . . . . .	60,3	21,3	37,9	30,9	28,3	72,3	14,1	75,9	42,5	
Femmes . . . . .	50,2	12,3	47,4	26,1	32,1	76,4	17,1	77,8	28,5	
<i>Situation de famille</i>										
Mariés . . . . .	58,6	18,2	45,7	22,8	25,6	78,7	16,3	76,6	39,1	
Célibataires . . . . .	43,4	16,0	38,4	45,1	11,3	62,9	12,4	80,2	24,6	
<i>Âge</i>										
15 à 19 ans . . . . .	37,1	9,2	30,9	45,3	10,8	77,6	13,2	74,8	14,2	
20 à 24 ans . . . . .	35,2	16,4	42,5	38,2	13,7	53,6	13,5	86,1	35,5	
25 à 39 ans . . . . .	74,9	20,8	48,0	31,5	22,4	67,0	13,8	82,2	36,0	
40 à 59 ans . . . . .	64,1	17,5	44,9	22,8	39,2	80,2	15,5	76,4	38,3	
60 ans et plus . . . . .	67,6	14,9	40,7	20,5	43,0	82,0	19,6	69,2	40,2	
<i>Catégorie socio-professionnelle individuelle</i>										
Agriculteur exploitant . . . . .	61,2	21,1	48,1	8,7	66,3	78,9	15,7	76,3	42,2	
Patron de l'industrie et du commerce . . . . .	60,2	17,2	34,2	20,8	28,9	68,5	12,6	69,4	31,9	
Cadre supérieur et profession libérale . . . . .	61,1	57,2	76,7	65,3	2,2	52,3	8,7	72,1	46,9	
Cadre moyen . . . . .	57,9	34,6	62,0	48,9	4,0	56,7	8,8	86,2	48,0	
Employé . . . . .	60,4	18,8	51,8	36,3	12,7	74,4	13,4	79,3	35,0	
Ouvrier qualifié, contremaître . . . . .	54,3	10,7	27,3	24,7	23,3	68,3	14,1	79,0	40,5	
OS, Manœuvre et personnel de service . . . . .	50,0	12,2	31,3	26,3	34,1	73,4	15,9	81,7	35,5	
Femme inactive de moins de 60 ans . . . . .	41,5	9,0	46,8	28,9	29,0	81,7	17,1	78,3	24,3	
Inactif de 60 ans et plus . . . . .	66,3	14,1	40,0	19,9	43,3	82,5	20,3	69,4	39,6	
<i>Niveau d'études</i>										
Pas de diplôme . . . . .	47,5	9,1	28,1	14,8	53,4	78,8	18,1	69,9	28,3	
Certificat d'études . . . . .	58,4	13,2	43,4	25,4	31,2	78,9	16,2	79,2	36,7	
Brevet ou C. A. P. . . . .	54,4	21,9	49,0	41,5	12,2	66,1	13,4	79,4	36,9	
Baccalauréat et études supérieures . . . . .	59,1	40,1	61,8	52,3	3,6	60,6	11,2	78,9	42,4	

1. Tous les jours, 2. Un jour sur deux au moins, 3. Hebdomadaire, 4. Souvent ou de temps en temps, 5. Régulièrement, 6. Plus de dix fois, 7. Au moins une fois, 8. Au cours des douze derniers mois, 9. Au moins une ou deux fois par mois, 10. Concert de «grande musique» jouée par des professionnels, 11. Revue d'actualité politique et sociale; magazine féminin et familial revue littéraire, artistique, scientifique, d'histoire, etc, 12. Sur cent personnes disposant d'un téléviseur.  
Source : secrétariat d'Etat à la Culture, **Pratiques culturelles des Français**, décembre 1974.

PSP e relativamente à população do Distrito, a criminalidade em 1981 não evidenciou uma evolução significativa e muito menos alarmante. Uma acção delituosa em cada quatro horas — é o balanço dos responsáveis (5).

É que não se verificam de modo muito acentuado entre a juventude do Distrito as causas sociológicas e psicológicas justificativas do mal estar juvenil que se encontram em outras áreas. Os tempos livres são ocupados num associativismo intenso; o encontro de jovens num estado de crise idêntico não se verifica tão facilmente por não existência no Distrito de grandes concentrações urbanas. Por outro lado, devido à extrema divisão da propriedade e à vasta rede de pequenas unidades industriais, não existem os bloqueamentos por quadros estreitos e regulamentos que abafam a sua energia vital. Por outro lado ainda, o desemprego juvenil não é no Distrito dos mais graves (6).

Segundo um inquérito recente, feito pelo Ayuntamiento de Madrid, junto de 2 000 rapazes e raparigas madrilenas, entre os 14 e os 24 anos, verifica-se ser o desemprego o responsável por 46,1 % dos casos de delinquência juvenil, seguindo-se a falta de dinheiro 15,5 %, a sociedade de consumo 12 %, o consumo da droga 10,7 %, a libertinagem 6 %, problemas familiares 6 %, a falta de instalações 2 %. O referido inquérito mostra ainda que as consequências do desemprego juvenil são várias: consumo de droga, alcoolismo, delinquência e violência 29,4 %, frustrações e inutilidade 16,8 %, desespero 12,9 %, vagabundagem 11,2 %, procura de evasões, cansaço de lutar 10,7 %, visão péssima e derrotista de tudo 9,6 %, problemas de tensões familiares 7,9 %. Continuando a citar o referido inquérito, a juventude gasta em bares e discotecas 37,9 % do seu tempo livre, em cinemas e espectáculos 22,5 %, em excursões e desportos 16,4 %, permanência em casa 12 % e estudo 8 %.

---

(5) — Segundo as estatísticas, eis alguns dados de maior expressão, relativos a 1981 e comparativamente a 1980 (que seguem entre parêntesis):

Furtos a pessoas: 101 — 568 775 contos (64 — 568 contos); cheques sem cobertura: 3 113 contos (2 006); delitos antieconómicos: 104 (97); furtos em estabelecimentos comerciais: 57 — 2 372 contos (72 — 5 605 contos); furtos em habitações: 97 — 2 647 contos (118 — 5 032 contos); furtos em viaturas: 281 — 3 906 contos (250 — 2 967 contos); automóveis furtados: 62 (61); velocípedes com e sem motor furtados: 125 (137); detenção de condutores sem carta: 109 (73); furtos em estabelecimentos de ensino: 22 — 220 contos (28 — 126 contos); furtos em obras: 35 — 713 contos (45 — 506 contos). Durante o ano de 1981, a PSP fiscalizou 22 149 viaturas (18 523 no ano anterior).

(6) — Porém, a nível do País, e de acordo com informações oficiais da OCDE, havia em 1980 em Portugal 219 000 jovens desempregados ou seja 66,4 % do total dos desempregados o que nos colocava à cabeça da lista dos Países membros no que respeita ao desemprego juvenil («Jornal de Notícias 11/12/81»).

O já referido inquérito revela também que os jovens gastam em álcool, tabaco e droga 28,7 % das suas economias, em discotecas e bares 21,1 %, cinemas 13,1 %, livros e periódicos 13,1 %, motos e automóveis 7 %, roupa 6,8 %, discos e cassettes 6,6 %, jogos 2,6 % (7).

Em relação à juventude do Distrito faltam-nos estatísticas como as alcançadas pelo inquérito atrás citado. De maneira quantificada pouco sabemos sobre a ocupação dos seus tempos livres, bem assim quanto ao modo como a juventude gasta as suas economias.

Os índices de religiosidade e de prática religiosa tem sido também, como se sabe, uma das preocupações dos sociólogos. Ainda recentemente em Portugal se procedeu a um recenseamento à prática religiosa, cujos resultados começam a ser tornados públicos. Mas não só em Portugal, também em Itália se acaba de realizar, pela 1.<sup>a</sup> vez, uma sondagem completa, neste caso mais especificamente sobre a religiosidade dos jovens, e já os primeiros dados começam a aparecer e a despertar grande interesse nos maiores órgãos de comunicação social do País (8).

Este trabalho que durou 4 anos foi realizado por uma equipa de investigadores pertencentes à Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Salesiana de Roma. O estudo de investigação foi baseado sobre 5 000 entrevistas realizadas em 15 regiões italianas. Os jovens entrevistados dos 18 aos 25 anos, pertenciam a 2 grupos diversos: os chamados associados, isto é, pertencentes a algum tipo de associação cultural, política, social, religiosa, desportiva, etc., e jovens desagregados, isto é, que nunca pertenceram a nenhum grupo associativo. Parece ter-se concluído, neste inquérito, que somente 9 % dos jovens colocam a religião no centro das suas vidas.

Concluiu-se também, que os jovens associados mostram ou dão a impressão de possuir um quadro de valores mais orgânico e primam pelos valores que se referem à sociabilidade e às relações interpessoais, contrariamente aos jovens desagregados, dispersos ou solitários que sobrestimam os valores da auto-realização, da auto-estima e da entidade pessoal.

Em Portugal não conhecemos inquéritos deste tipo. Conhecemos sim, como já se referiu, um recenseamento à prática religiosa dos católicos portugueses realizado em Fevereiro de 1977. Deste inquérito tiram-se alguns números que revelam para todo o Distrito de Aveiro, índices de prática religiosa e de comportamento religioso muito elevados.

Estudo recente (9) confirma também que todos os indicadores de desintegração socio-cultural assumem na diocese de Aveiro valores inferiores à média nacional.

---

(7) — João Constantino, *O desemprego juvenil acarreta graves consequências sociais*, Semanário Expresso, 25/6/1981.

(8) — «La religiosidad juvenil en Itália», cit. El País, 11 Out. 82.

(9) — A. Silva, *Prática religiosa dos católicos portugueses*, «Economia e Sociologia», Évora, 25/26 (1979) 61-237.